

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM MODA**

**Balanço Histórico da Produção Científica sobre
Conservação e Restauração de Têxteis no
Brasil**

Nathália Varela Alvarenga

Juiz de Fora
2014

Nathália Varela Alvarenga

**Balanço Histórico da Produção Científica sobre Conservação e
Restauração de Têxteis no Brasil**

Projeto de Conclusão para Graduação a ser submetida à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientador: Maria Claudia Bonadio

Juiz de Fora

Resumo

O objetivo do presente trabalho de conclusão de curso é fazer um balanço bibliográfico das principais produções científicas teóricas e práticas produzidas no Brasil sobre Conservação e Restauro de Têxteis. Assim, avaliar os avanços dessa área no Brasil e os polos principais de concentração de estudo e trabalho, os principais profissionais e suas respectivas áreas de atuação. Além de verificar também os cursos universitários na área de Conservação e sua associação com a área têxtil e a bibliografia selecionada na área, para que se entenda a base da nossa fonte de informação. Logo, discutir, ao final, se esse campo ainda se encontra incipiente, em um estado potencial de produção, ou até mesmo estagnado.

Palavras-Chaves: têxteis; conservação; restauro.

Sumário

1. Introdução.....	pp. 4 – 7
2. Congressos.....	pp. 8 - 10
2.1. Pioneirismo da ABRACOR.....	pp. 10 - 19
2.2. Colóquio de Moda e EPNModa.....	p. 19
2.3. Seminário Internacional Tecidos e sua Conservação no Brasil: museus e coleções.....	pp. 20 - 30
2.4. Moda Documenta.....	p. 31
3. Biografias.....	pp. 31 - 32
3.1. Claudia Regina Nunes.....	p. 32
3.2. Helena Lucia Antunes Cardoso.....	pp. 32- 33
3.3. Marly Rosa.....	p. 33
3.4. Luciana da Silveira.....	pp. 33 - 34
3.5. Mônica Paixão.....	p. 34
3.6. Teresa Cristina Toledo de Paula.....	p. 34
4. Tabelas Resumitivas.....	pp. 34 – 39
5. Cursos Universitários.....	p. 39
5.1. Cursos Técnicos.....	p. 39
5.1.1. Fundação de Arte de Ouro Preto – FAOP.....	p. 39
5.1.2. SENAI – ABER.....	p. 40
5.2. Cursos de Graduação.....	p. 40
5.2.1. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.....	p. 40
5.2.2. Universidade Federal de Pelotas – UFPel.....	pp. 40 - 41
5.2.3. PUC São Paulo.....	p. 41
5.2.4. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.....	p. 41
5.3. Pós-Graduação.....	p. 41
5.3.1. Universidade Federal da Bahia – UFBA.....	p. 41
5.3.2. Museu da Astronomia e Ciências Afins – MAST.....	pp. 41 – 42
6. Conclusão.....	pp. 43 - 44
7. Referências Bibliográficas.....	pp. 45 - 48

Introdução

Tudo começou em 2012, quando fui selecionada para ir pra Portugal fazer intercâmbio acadêmico. A única universidade de moda que tinha convênio com a UFJF era a Universidade da Beira Interior (UBI) que fica em Covilhã, ao pé da Serra da Estrela. Antes da crise na Europa, era a maior cidade produtora de lã e também o maior pólo têxtil de Portugal, no qual a UBI tinha um grande papel de formar estudantes direcionados para essa área. Havia o curso de Engenharia Têxtil, o qual foi fechado assim que cheguei lá, porém o curso de Design de Moda ainda possui algumas disciplinas na área.

Antes mesmo de chegar à Covilhã, eu já tinha pesquisado várias universidades nos Estados Unidos e em Londres que possuíam o curso específico de Conservação e Restauração Têxtil, e todas elas pediam requisitos específicos para que um aluno fosse aceito no curso. A maioria desses requisitos eu já possuía através da minha formação em Artes e Design pela própria UFJF, mas outros, como química têxtil, por exemplo, eu ainda precisava obter. Assim, me dei conta que indo à Covilhã poderia aprender a base sobre tecidos, já que os professores nessa área são engenheiros têxteis.

Assim, chegando lá montei a minha grade e passei a cursar todas as matérias que havia na área, desde aquelas de graduação, até matérias do mestrado, sendo elas: Design e Desenvolvimento de Malhas (mestrado), Fundamentos do Design Têxtil (graduação), Design e Desenvolvimento de Tecidos (mestrado), Materiais para Moda (graduação), Atelier de Tecelagem e Malhas (mestrado), Atelier de Enobrecimento e Estamparia (mestrado), Design de Malhas (graduação) e Design de Tecidos (graduação). Com esse corpo de disciplinas, aprendi a analisar e projetar tecidos e malhas, o que foi um divisor de águas para mim.

Nas matérias de Design e Desenvolvimento de Malhas e Design de Malhas, aprendi a reconhecer os diferentes tipos de ponto de malhas, a como analisar uma amostra de base para os projetos, obtendo todos os dados projectuais da mesma, com todos os seus aspectos básicos, desde o fio até o número de pontos por colunas e fileiras, o tamanho das laçadas, o tipo de

ponto, etc. Além de aprender a fazer um projeto de malha nos softwares para a sua produção.

Nas matérias de Fundamentos do Design Têxtil, Design e Desenvolvimento de Tecidos e Design de Tecidos, eu aprendi a como projetar fios e tecidos, assim como analisá-los. Aprendi a analisar todos os aspectos do fio, desde sua matéria-prima, até o número de cabos, seu título, sua direção de torção e retorção, o número de voltas, etc. Assim como realizar testes de qualidade, para delimitar a homogeneidade do fio e sua resistência à tração. O mesmo se deu em relação ao tecido. Primeiramente, houve uma carga horária muito grande para a elaboração de padronagens e projetos, que depois foi utilizado também com análise de tecidos que serviam de inspiração para as coleções. Assim, era necessário fazer uma ficha técnica da amostra, com todos os seus dados, desde a matéria-prima, à constituição do fio e do ligamento do tecido, sua densidade, etc.

Já na disciplina de Materiais para a Moda, aprendi as características de todas as fibras existentes, desde as naturais até as sintéticas, realizando testes em sala de aula para o seu reconhecimento, e conhecendo as suas conformidades através de imagens de microscópios, como a forma de sua seção transversal, por exemplo. O objetivo dessa matéria era ensinar não só aos futuros estilistas a trabalharem com a matéria-prima correta para as suas criações, quanto delimitar seu padrão de qualidade e reconhecê-las ao toque, com teste de fogo e com imagens microscópicas.

Já no Atelier de Enobrecimento e Estamparia, tive a oportunidade de trabalhar com a nanotecnologia. Inicialmente, a matéria tinha um foco nos processos de acabamentos tradicionais e estamparia digital. Porém, seu projeto prático foi no uso de nanotecnologia antibacteriana, sendo que outras tecnologias foram estudadas apenas teoricamente.

No Atelier de Tecelagem e Malha, eu trabalhei em um projeto de elaboração de um colchão para o tratamento de tetraplégicos, no qual fui incumbida a fazer o fio e a malha para os testes. O objetivo desse projeto era fabricar um colchão que juntamente com uma máquina, apitaria assim que o paciente estivesse muito tempo parado em uma posição, a fim de se evitar escaras. O princípio básico era através de impulsos elétricos convertidos em pressão, que juntamente com os dados do paciente, como idade, peso, etc,

chegasse à um modelo matemático previamente programado. Assim, fiz um fio com um cabo de acrílico e um cabo de inox para a passagem de corrente elétrica. O projeto da malha tinha que ser de tal forma, que os fios com inox deveriam se encontrar apenas de um lado, ou do direito ou do avesso, para que quando o sanduíche da estrutura fosse montado, os pontos se juntassem com a pressão do paciente apenas do lado de dentro do colchão e a passagem de eletricidade de um pólo para o outro fosse possível, sendo assim detectado pelo programa.

Com toda essa experiência de Portugal, pude aprender com rigor científico a fazer análise de tecidos, o que me levou a escrever um artigo para o *Moda Documenta*. O artigo intitulado *Análise Têxtil Aplicada à Réplica de Tecidos Históricos: Métodos Destrutivos, Semi-Destrutivos e Não-Destrutivos*, me colocou não apenas em consonância com o que eu tinha aprendido em Portugal, mas também com discussões sobre Conservação e Restauração Têxtil. Neste artigo, eu apresento todos os testes realizados para análise têxtil utilizados por designers para a elaboração de ficha técnica de tecidos de inspiração para suas coleções, e eu proponho que esses testes sejam realizados para a delimitação e caracterização de tecidos históricos para que seja feita sua réplica, quando os mesmos não se apresentam mais em condições de exposição, para que não se perca o registro histórico desses tecidos.

Inicialmente, eu desejava que o minha tese de conclusão de curso fosse colocar as ideias apresentadas nesse artigo em prática, pois como há uma discussão sobre a possibilidade ou não de obtenção de amostra, e diferentes níveis de testes, vários tipos de tecidos réplica podem ser fabricados. Assim, analisar, no final, as diferenças entre os tecidos replicados e seus originais, delimitando a eficiência dos testes e da fabricação desses tecidos. Porém, houve a impossibilidade de se realizar esse projeto, pois não há como realizar no Instituto de Artes e Design os testes e nem um professor que poderia me orientar para tal, assim como a elaboração desse projeto e a fabricação desses tecidos em tempo hábil.

Notando o meu interesse pela área, minha professora e então orientadora Maria Cláudia Bonadio, sugeriu que eu fizesse um levantamento bibliográfico da produção científica brasileira na área de Conservação e

Restauração Têxtil. Confesso que no início me encontrei relutante a ideia, pois estava muito impregnada com o meu artigo, mas depois me dei conta que seria uma ótima oportunidade para me atualizar sobre a discussão no Brasil, assim como conhecer os profissionais e seus trabalhos, enriquecer a minha base na área de Conservação e Restauração Têxtil, podendo acompanhar as futuras publicações com uma maior facilidade.

Acredito que esse trabalho também vai ser bastante construtivo para o meu futuro, uma vez que planejo realizar o meu mestrado em Praga, na Vyšší odborná škola textilních řemesel, na área específica de Conservação e Restauração Têxtil, em uma faculdade especializada em réplicas, sendo uma ótima oportunidade de realizar o meu projeto e já ter um conhecimento básico na área advinda dessa pesquisa, pois foi uma oportunidade enorme de conhecer casos práticos e embasamentos teóricos na área.

Assim, o presente trabalho é um levantamento bibliográfico da produção científica acadêmica brasileira no âmbito de congressos e eventos nacionais, com análise da bibliografia utilizada por esses autores nesses artigos, para a delimitação da origem do nosso conhecimento. Para embasar mais essa origem, irei analisar também a formação desses profissionais, para saber aonde foram obtidas e analisar os cursos regularizados no Brasil para entender a possibilidade ou não de obtenção desse conhecimento em território nacional. E assim, discutir se a área ainda se encontra incipiente no Brasil.

Congressos

As primeiras publicações oficiais no Brasil na área de Conservação de Têxteis aconteceram nos âmbitos de Congressos, sendo que o pioneiro foi o da ABRACOR, Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais. Essa associação foi fundada em 30 de maio de 1980 com o objetivo de incentivar e promover qualificação técnica de Conservação e Restauração de Bens Culturais e também difundir os trabalhos de Conservação e Restauração através de congressos, convenções, ciclos de palestras, conferências e reuniões da classe.

É importante analisar também o Colóquio de Moda, que teve sua primeira edição em 2005. O Colóquio de Moda é o maior congresso científico de moda no Brasil envolve inúmeras áreas além da moda, assim como História, Psicologia, Sociologia, Economia, Administração, Marketing, Publicidade, Jornalismo e Artes Plásticas. Seu objetivo é se apresentar como um espaço de intercâmbio acadêmico entre estudantes, pesquisadores, professores e profissionais.

Em maio de 2006, ocorreu a primeira e ainda a única edição do Seminário Internacional Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções com uma coletânea de artigos específicos na área, se constituindo o maior evento com essa temática que já ocorreu até os dias de hoje no Brasil. Esse Seminário resultou uma publicação bilíngue que reúne todos os textos expostos e em sua Apresentação, Eni Mesquita Samara, organizadora do Seminário:

A riqueza de enfoques e possibilidades relativas à conservação de bens culturais móveis reunidos neste volume mostram que apesar de ser uma atividade “nova” é absolutamente necessária, sob pena de não preservarmos uma parte vital do nosso patrimônio.

Com poucos cursos de formação universitária e produção científica ainda incipiente sobre o tema essa publicação, bem como, o Seminário Internacional foram planejados de modo a preencher essa lacuna e ao mesmo tempo promover um debate especializado que, acredito, despertará grande interesse no Brasil e no exterior. (SAMARA, 2006, p. 11)

Ideia semelhante é encontrada na Introdução do Editor, escrita por Teresa Cristina Toledo de Paula pesquisadora e conservadora têxtil do Museu, organizadora do Seminário:

A bibliografia internacional específica, tanto sobre tecidos como sobre conservação de tecidos, em termos gerais, fornece uma parte considerável das respostas que precisamos. Apesar de ampla, entretanto, ela é apenas uma parte, ou um todo de qual falta uma parte, a nossa parte. Tão longe as questões se particularizam os se localizam no Brasil, desaparecem os livros, as pesquisas e as ideias. Nossa inserção internacional é quase inexistente. O tecido, historicamente, pouco foi estudado. Diferentemente de quase todas as culturas do planeta, americanas ou não, tropicais ou não, nos inventamos sobre a ideia de um povo sem tecidos.

Ainda assim, no Brasil, a despeito de todos os avanços ocorridos nas últimas décadas, a conservação de bens culturais móveis ainda é uma atividade “nova”. Os cursos de formação universitária existentes no Brasil são poucos e a produção científica exclusiva ainda é incipiente. Quando o objeto de estudo e pesquisa é o tecido, ou a preservação dos tecidos em suas inúmeras possibilidades, as atividades e oportunidades de formação ficam ainda menos frequentes. (PAULA, 2006, p. 13)

Em conjunto com as palavras da Eni de Mesquita e da Teresa Cristina, percebemos que iniciativas, como o próprio Seminário, precisam se fortificar para que a área de Conservação Têxtil no Brasil cresça e que sua carência seja trabalhada, para formar profissionais e acadêmicos tão preciosos aos museus e centros de pesquisa brasileiros.

Iremos analisar também o Encontro Nacional de Pesquisa em Moda (EPNModa), que é uma herança do Encontro Centro-Oeste de Moda (ECOM). O ECOM ocorreu nos anos de 2009 e 2010 e em 2011, foi derivado dele o EPNModa, que já se encontra em sua 4ª edição. Esse evento tem como objetivo geral de promover a compreensão da moda como campo de conhecimento e sua articulação com outras áreas para proporcionar diálogos multidisciplinares e estreitar o laço entre empresas e universidades, mercado e consumidor.

Mais recentemente, foi criado o Moda Documenta que é um Seminário que busca refletir os aspectos relativos à memória, à cultura material e à

museologia, direcionado a profissionais de Design, Moda, Museus e Museologia, Artes, Fotografia, Antropologia, História, Sociologia e também há a presença de Conservadores Têxteis. Em sua quarta edição, em maio de 2014, o Seminário Moda Documenta se dinamizou com o I Congresso Internacional de Memória, Design e Moda, com a publicação de artigos e pôsteres científicos.

Assim, nesta monografia por meio das publicações em Congressos realizo um balanço da produção científica na área de Conservação e Restauração Têxteis no Brasil, e assim, reconhecer quem são esses pesquisadores, sua área de especialização e lugar de atuação.

Pioneirismo da ABRACOR

Como já se foi dito antes, o Congresso da ABRACOR, foi o pioneiro nas produções científicas na área de Conservação e Restauração Têxtil no Brasil. Com 13 edições, nos 3 primeiros anos era o: Seminário de Formação e Treinamento Profissional para Preservação de Bens Culturais que eram realizados pelo IEPHA, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, em março e em novembro de 1985, e em dezembro de 1986. Estes seminários não possuem anais publicados e foi na organização deste último que a ABRACOR foi convidada a ser promotora do evento que passa a ser chamar Congresso da ABRACOR. Apenas no 4º seminário em 1988, que os primeiros anais foram publicados e até 1994, eles foram impressos sem os atuais recursos eletrônicos, mas já foram digitalizados e os mesmos se encontram no website da ABRACOR.

Porém, apenas no 7º Seminário da ABRACOR houve publicações específicas na área de Conservação e Restauração de Têxteis. Esse seminário aconteceu em Petrópolis/Rio de Janeiro em Novembro de 1994, com o segundo tema: *Panorama Atual da Conservação na América Latina*. Ele contou com 3 artigos publicados na área têxtil, sendo que apenas um deles é brasileiro, enquanto os outros são chileno e inglês. A publicação é de Claudia Regina Nunes, chefe do laboratório de conservação/restauração do Museu Imperial que apresentou um artigo de relato prático, a *“Restauração do Estofamento de Palinha: Um Sette de Duncan Phyfe”*. Sendo que a peça em

questão pertence ao High Museum em Atlanta/Geórgia e o coordenador do projeto é Kenneth Needleman do Fine Arts Conservation de Nova York e Mark Miner conservador de objetos de mobiliário do Departamento de Conservação do The Metropolitan Museum of Art de Nova York que realizou os testes de microscopia¹. Na bibliografia de seu artigo, podemos constatar que as duas referências bibliográficas, na área de conservação, utilizada pela autora são norte-americanas.

Já no VIII Congresso da ABRACOR que aconteceu em Ouro Preto/Minas Gerais em 1996 com abordagem nas áreas: Políticas de Preservação, Formação Profissional e Pesquisas e Técnicas em Conservação/Restauração. Este último, era separado por suporte de intervenção, tal qual possui 6 artigos na área de Arquitetura, 7 artigos sobre Escultura/Madeira, 7 artigos que explanam Pintura de Mural e de Cavalete, 4 artigos que cuidam de Papel e Encadernação, 3 artigos sobre Materiais Arqueológicos e Etnográficos, 7 artigos sobre o uso das Ciências Aplicadas à Conservação/Restauração e apenas 2 artigos na área Têxtil. Porém, ambos dessa vez são brasileiros.

O primeiro artigo, intitulado “*A Pequena Notável*” foi escrito por Helena Cardoso, museóloga e conservadora/restauradora da firma HC Conservação e Restauro e Marly Rosa, também museóloga e conservadora/restauradora, porém do Museu Histórico do Exército e do Forte de Copacabana. Esse trabalho apresenta a experiência de tratamento de peças significativas do acervo têxtil de Carmen Miranda, no qual 21 peças de trajes de show foram restauradas, quem também contou com a ajuda da auxiliar Itana Gomes em sua realização em um atelier particular. Já na Bibliografia de seu artigo, a autora já utiliza um material brasileiro sobre conservação têxtil e um traduzido para o português, enquanto os outros dois estão em inglês e outros 3 em espanhol.

O segundo artigo da autora Luciana de Silveira, Conservadora/Restauradora autônoma de têxteis: “*A Escolha de Abordagens na Conservação de Têxteis Arqueológicos: Vista no Tratamento de Duas*

¹ Os testes de microscopia são realizados por instrumentos óticos de ampliação para a análise de estruturas minúsculas impossíveis de serem enxergadas pelo olho humano.

Túnicas Pré-Colombianas”, que já explana questões relevantes a vestígios históricos, que podem representar informações valiosas sobre a história do objeto e depois apresenta o trabalho prático realizado em cada uma das túnicas que pertencem ao Royal Pavilion Art Gallery and Museums de Brighthon na Inglaterra. Esse tratamento foi realizado no *Textile Conservation Center* do *Courtauld Institute of Art*, também na Inglaterra. Em seu artigo, não há Bibliografia citada.

Já nos Anais do IX Congresso da ABRACOR, que aconteceu em Salvador/Bahia em 1998, percebemos o crescente número de trabalhos na área têxtil, sendo que um deles estava entre os trabalhos de Ciência da Conservação e os outros 6 na área têxtil propriamente dita. Nesse ano, apenas os trabalhos sobre pintura foram mais numerosos, com 8 publicações.

O primeiro artigo, que se encontra na área de Ciência da Conservação, é “*A Secagem da Múmia de Hori do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista*”, que teve como autores o João Carlos Ferreira, museólogo do Museu Nacional/UFRJ; Regina Maria Macedo Costas Dantas, historiadora do Museu Nacional/UFRJ; Richard Esteban Trucco, cientista/restaurador do Museu Imperial em Petrópolis; José Amilton Santana de Mello, técnico do White Martins; e Claudia Regina Nunes, Chefe do Laboratório de Conservação e Restauração do Museu Imperial em Petrópolis. Percebemos pelo número de autores a quantidade de trabalho que foi demandado nesse projeto, que na verdade, pegou todos eles de surpresa, sendo um caso sem precedentes mundiais. O que me chamou atenção e dediquei uma parte para um breve resumo do acontecido, devido a sua singularidade e o trabalho de uma grande equipe que contou com muito outros colaboradores além dos autores.

Esse artigo conta um caso inédito de recuperação de uma múmia que ficou imersa em cerca de 10 cm de água suja por pelo menos 24 horas devido um alagamento no Museu Nacional durante o fim de semana de 19 a 20 de Agosto de 1995. O encharcamento tornou a peça flexível e com um grande risco de esfacelamento impedindo o seu transporte. Mas o problema maior era de como secar a múmia, uma vez que não poderia ser devagar, para que não surgissem colônias de fungos e bactérias, principalmente estas últimas, por

haver material orgânico na peça e nem poderia ser feita com calor, já que favorece também a proliferação de bactérias e queimar e destruir as fibras de linho.

Para se obter informações sobre qual seria a providência mais adequada, Cláudio Prado de Melo – Arqueólogo e Egíptólogo, prontificou-se a contatar pesquisadores e museus internacionais, onde se constatou nunca ter dito caso como esse antes e a dificuldade de se formular uma solução.

Após isso, representantes das firmas Munters e MacLan, sendo que a Munters é uma empresa mundial especializada em controle de umidade, disponibilizaram os equipamentos para a desumidificação da sala e assim secar a múmia e outros objetos que também foram encharcados. Mas havia outro problema devido o encharcamento: a múmia podia entrar em colapso, já que os egípcios preenchiam as cavidades abdominais com bolotas de linho ou argila, para conservar o mais próximo possível o formato do corpo. Mas com a umidade, esse material (qualquer que fosse) foi também danificado, e a múmia apresentou sinal visível de perda de volume, o que poderia resultar na desarticulação dos ossos, no qual, o tórax e o abdômen já se encontravam murchos.

Foi nesse momento que chegaram Richard Trucco e Cláudia Nunes, que foram contatados pelo Dr. R. Fernandes, chefe do Setor de Tecnologia da White Martins, que tomou conhecimento do caso pela imprensa. A ideia de ambos era utilizar Nitrogênio, para desinfestar a peça. Essa técnica foi prontamente aceita já que não havia a necessidade do transporte da múmia e nem a sua introdução em alguma câmara ou algo do tipo. Neste momento, a empresa White Martins cedeu diversos cilindros de nitrogênio uma unidade de processamento de atmosferas controladas e dois termohigrografos cedidos pelo Museu Imperial².

² O Termohigrografo é um instrumento de medição para registrar a temperatura e a umidade relativa de uma área, muito utilizado em museus para a conservação de objetos que se deterioram com a umidade e o calor, sendo a relação de ambas muito relevante. No caso em questão, a faixa ideal de temperatura para objetos arqueológico é de 20 a 25°C a uma umidade relativa de 45 a 55%, sendo que abaixo dos 35%, os componentes do tecido começam a ressecar.

A diretora Janira Costa fez contato com o Consulado Francês e o Sr. Romaric Sulger Buel providenciou a vinda de uma química francesa, a Sra. Maria Odile Kleitz no dia 30/08. Nesse dia chegou também o resultado das análises de amostras do tecido da múmia que provou a existência de inúmeras bactérias patogênicas, com risco grave à saúde dos envolvidos. Estando a múmia quase totalmente seca, a química francesa decidiu reidratar as fibras do tecido e a esterilização da peça. A necessidade de se reidratar a peça, era de devolver uma parte da elasticidade das fibras, já que o tecido vinha se esfacelando desde o primeiro dia e estando seco, tornava o tecido um pouco rígido e frágil, pois o mesmo parece ter sido engomado com a mistura das próprias substâncias utilizadas para embeber as tiras usadas no processo de mumificação e a água suja da chuva. Para isso, bastou o uso de dois sachês com água filtrada, um em cada canto da caixa, que permaneceram ali por alguns dias e depois disso, a troca regular de saquinhos de sílica em gel.

Nos agradecimentos, também constam a grande ajuda de Luís Carlos Menezes, que além de atuar como vidraceiro, ajudou em uma das estruturas de madeira para a sustentação da múmia. E Olga Caldas, fotógrafa do museu, e aos 11 alunos do curso de graduação em museologia. Na Bibliografia desse artigo, se encontram 7 publicações em inglês na área de Conservação e 2 em espanhol.

Assim, o interessante desse artigo e o motivo de sua explanação é mostrar toda a equipe que foi envolvida no trabalho e como a interdisciplinaridade foi positiva para salvar a múmia de sua perda total, assim como, para demonstrar o trabalho realizado por cada um dos autores e de todos os outros envolvidos no projeto.

Já o primeiro artigo que se encontra na área de têxteis, muda o enfoque de restauração para conservação. O artigo intitulado “A Preservação do Acervo de Indumentária do Museu Casa da Hera: Um Enfoque Conservativo” de Andrea Pedreira, Restauradora/Conservadora do IPHAN, e Luciana da Silveira, uma autônoma restauradora e conservadora têxtil. O trabalho relatado apresentou participação de duas assistentes de conservação: Margareth Matos e Mariana Christoph. Esse artigo não nos apresenta apenas um trabalho

prático da conservação de 56 peças de “uma rara coleção familiar feminina da virada do século XIX para o século XX com peças assinadas por mestres da alta costura francesa.” (PEDREIRA; SILVEIRA, 1998, p. 309), mas também explana todo o projeto inicial e seus objetivos definidos pelas autoras e da dificuldade de uma literatura específica em português para a unificação dos termos descritivos dos trajes. Além de mostrar que desde o final da década de 1970, já havia sido feito um registro sobre o estado dessas peças e o tratamento restaurativo de algumas delas, porém esse registro não possui publicação oficial, existindo apenas no Museu Casa da Hera. Em sua bibliografia, notamos que as quatro referências bibliográficas sobre conservação estão em inglês.

Já o segundo artigo “Conservação Têxtil e Comunidade Vestes Litúrgicas” de Mônica Paixão, Conservadora Têxtil privada que conta com a colaboração de Manuel Fonseca dos Reis, folclorista, é o primeiro artigo que não relata um trabalho prático e sim, apresenta uma metodologia projetual para divulgar a conservação e a preservação têxtil, introduzir o conceito de patrimônio e sua preservação e implantar um projeto de capacitação que, inicialmente, terá como área e peças de trabalho o acervo da Ordem Templária da Cruz de Santo Antônio de Pádua em Belo Horizonte/Minas Gerais. A autora, já nessa época, percebia que:

Atualmente no Brasil, o conceito de Preservação de Patrimônio Histórico Cultural é bastante difundido, mas quando falamos de Bens Móveis e Imóveis, o que concerne a área têxtil, quase não se tem notícias. A falta de atenção para o patrimônio têxtil prevalece tanto no âmbito de coleções particulares quanto públicas; a falta de atenção e pessoas capacitadas se perpetuam em um ciclo vicioso. (REIS, 1998, p. 314)

Em seu artigo, Mônica Paixão também se utiliza de publicações em inglês, contabilizando, nesse caso, 5 referências bibliográficas nessa língua na área de Conservação.

O terceiro artigo, “Tela Encolada: Catalogação e Estudo Sobre uma Tecnologia Incomum” de Eliane Monte, Conservadora/Restauradora, e Gilca Flores de Medeiros, também Conservadora/Restauradora, que apresenta um

trabalho de catalogação em Minas Gerais de obras escultóricas confeccionadas com a técnica de tela encolada, que é são obras que utilizam o tecido como sua estrutura de suporte. O conhecimento da autora, dessa tecnologia, se deu através de restaurações de duas peças, sendo que a primeira imagem a ser tratada a de Nossa Senhora do Parto foi restaurada em 1998 por Gilca Medeiros em 1994/95, que publicou o seu estudo e tratamento da obra nos Anais da ABRACOR em 1996. Já a segunda imagem a ser tratada, a de São João Evangelista, foi restaurada em 1998 por Eliane Monte que também publicou o seu trabalho nos Anais da ABRACOR, nesse mesmo ano. Nas Referências Bibliográficas, Gilca Medeiros cita seu outro artigo “*Restauração de escultura em tecido policromado*”, logo, há uma publicação em português e ela também se utiliza de uma publicação em inglês.

Uma vez, que tomei conhecimento desses artigos (já que não se encontravam em nenhuma área já previamente citada por mim), voltei a analisar os anais de 96 e o próprio de 98, e pude perceber que esses artigos se encontram na área de Escultura. Uma vez que a justificativa do artigo “Tela Encolada: Catalogação e Estudo Sobre uma Tecnologia Incomum” se baseia em conhecer as imagens existentes realizadas por essa técnica que são raras no Brasil, percebemos que a especificidade e a prioridade desse artigo é a técnica têxtil em questão, fazendo com que ele fique classificado na parte têxtil. Já, os outros dois artigos: “Restauração de Escultura em Tecido Policromado” de Gilca Flores de Medeiros (1996) e o “Escultura em Tela Encolada: Tecnologia e Restauração” de Eliane Monte (1998), (apesar de também apresentarem essa técnica como especificidade), tratam, prioritariamente, de trabalhos práticos de restauro de obras escultóricas e assim, foram direcionadas a sua área específica: a de Escultura.

O quarto e o quinto artigo são da mesma autora, Claudia Regina Nunes, e seus títulos, respectivamente são: “A Restauração do Traje da Coroação do Imperador D.Pedro II: Uma Intervenção com Adesivo Beva 371” e “Uma Restauração de Têxteis Atípica: As Roupas de Carmem Miranda.” Em ambos os artigos, há apenas uma explanação do trabalho prático realizado pela autora, sendo que no primeiro há o uso do adesivo Beva 371, de excelente estabilidade e reversibilidade, que é aplicado em spray e obtêm uma camada

muito fina, mas o suficiente para manter a coesão dos tecidos restaurados, uma vez que as costuras estavam todas podres e, algumas vezes, novas costuras não eram recomendadas pela fragilidade do material que restou. Nesse artigo, sua Bibliografia sobre conservação é composta por 3 publicações em inglês e uma em italiano.

Porém, no restauro das roupas de Carmem Miranda, a autora ressalta o desafio de trabalhar com uma gama enorme de diferentes materiais em apenas uma peça com distintas características e o péssimo estado de conservação das mesmas, e algumas peças já não possuíam quase nada da conformidade e do material original, sendo a pesquisa muitas vezes realizada através de simples fotografias em preto e branco. E a restauração do turbante usado por Carmem Miranda no show no Palladium em Londres em 1943, possuía apenas 40% da peça original, sendo que o resto foi reproduzido com base nas fotografias e uma coloração do cinza para o colorido, para se tentar chegar o mais próximo das cores originais. E para os outros trajes, a autora nos conta o desafio que é restaurar paetês de gelatina.

No artigo anterior, que também trata da restauração de alguns trajes de Carmem Miranda, nesse caso a saia do traje Copacabana, as autoras já tinham apontado que os paetês de gelatina quando em contato com a umidade se desfaz e que com o calor também poderiam ser a causa de sua deformação e de seu derretimento. Já Cláudia Nunes, vai além na explanação desse tipo de paetês, pois durante seu treinamento nos Estados Unidos, teve a oportunidade de trabalhar com indumentárias que possuíam esse tipo de ornamentação. A autora nos informa que os paetês de gelatina, em contato com a água, incham em até 10 vezes o seu tamanho natural e ficam com um aspecto de borracha. Se a aplicação deles for por meio de costura, acabam se deformando aonde a linha se encontra e rompem-se.

Além disso, quando se adiciona o contato com o calor, eles amolecem e se deformam permanentemente. A grande quantidade do material sua retirada, seu tratamento e sua reaplicação um a um, tornaram o trabalho de restauração muito exaustivo. Já nesse artigo, toda a sua Bibliografia é composta por sete publicações em inglês.

Já o último artigo é o “Estudo Preliminar do Acervo Têxtil do Museu de Arte Sacra de Mariana”, com autoria de: Claudina Maria Dutra Moresi, Química

do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais; de Maria da Conceição Fernandes Brito, Museóloga e Conservadora do Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Mariana; e de Jan Wouters do Royal Instituto de Patrimônio Artístico do Parque do Centenário na Bélgica. Eles estudaram quatro têxteis históricos do acervo têxtil do Museu de Arte Sacra de Mariana, identificando os materiais têxteis utilizados e os pigmentos por meio de métodos científicos de análise, visando um maior conhecimento da tecnologia têxtil do patrimônio cultural brasileiro. Assim, o artigo tem uma característica prática de análise têxtil e apresenta as tabelas e resultados obtidos com os testes realizados. Em sua Bibliografia, a autora cita apenas uma publicação em inglês na área de conservação.

Já no X Congresso da ABRACOR realizado em São Paulo em 2000, com o tema *Desafios da Preservação do Patrimônio Cultural*, não apresenta nenhum artigo brasileiro na área têxtil, o único que faz parte desses anais é colombiano e se encontra na categoria de Outros Materiais.

Já no XI Congresso da ABRACOR, o último que possui anais publicados, aconteceu no Rio de Janeiro em 2002, com o tema *“A Metodologia Científica da Conservação-Restauração de Bens Culturais”*. Nesse ano, houve apenas um artigo na área têxtil. O artigo *“Tratamento de Conservação de Dois Objetos Distintos em Plumária – Experiência Desenvolvida em Estágio no Royal Albert Memorial Museum, Exeter, UK”* da autora Mônica Lima de Carvalho, Conservadora/Restauradora de Bens Culturais do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás. Ela apresenta o trabalho prático elaborado para a exposição de dois objetos distintos: o primeiro um leque de origem chinesa da Kendleston Hall que se encontra no The Nacional Trust, UK e um cocar sul-americano da Amazônia, do acervo etnográfico do Royal Albert Memorial Museum com o objetivo de transportá-lo para uma exposição temporária no Victoria and Albert Museum, Londres. A autora também cita em seu artigo a carência de profissionais de conservação no Brasil e presta agradecimentos ao seu orientador Alison H. Bishop, chefe do laboratório de conservação e restauro e à Morwena Stephens pela orientação sobre objetos etnográficos, ambos da

Royal Albert Memorial Museum. Em sua Bibliografia, as 3 Referências Bibliográficas utilizadas pela autora são em inglês.

Depois do XI Congresso da ABRACOR, houveram também a 12ª e a 13ª edição, porém a 12ª não se encontra nenhuma referência ou publicação no site oficial. No caso do XIII Congresso da ABRACOR, que aconteceu em Porto Alegre/RS em 2009, não possui anais publicados no site. Depois desse ano, não consta mais a realização desse Congresso.

Depois desse levantamento bibliográfico nos Anais da ABRACOR, percebemos que houve um aumento de publicações desde a sua 7ª edição até a sua 9ª edição e depois o número de publicações entrou em declínio. Outro fator importante é perceber que quase todos os trabalhos apresentam relatos práticos na área de restauração e conservação de têxteis, sendo dos 11 artigos estudados, apenas 2 fogem dessa conformação. Um deles apresenta uma metodologia para a elaboração de um projeto de divulgação da conservação e preservação têxtil junto com um projeto de capacitação de profissionais e outro apresenta os resultados de testes laboratoriais de vestes históricas, mas não trata nem da conservação e nem da restauração das mesmas. Além de se considerar que dos 9 artigos que apresentam relatos práticos, 3 foram realizados no exterior e outros 2 contavam com a ajuda de estrangeiros, assim percebemos que mais de 50% desses relatos práticos contaram com profissionais estrangeiros em algum momento de sua elaboração. Em relação a bibliografia, foi contabilizado 35 fontes bibliográficas em inglês, 5 em espanhol, 3 em português e uma em italiano.

Colóquio de Moda e EPNModa

Apesar do Colóquio de Moda já possuir 9 edições com anais publicados, em seus inúmeros artigos, não encontrei nenhum na área de Conservação e Restauração Têxtil. O mesmo acontece com o EPNModa, porém ele apenas possui sua 4ª edição, que ocorreu em abril de 2014 em Florianópolis/SC, publicada em anais, não havendo a possibilidade de analisar os anos anteriores.

Seminário Internacional Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções

A publicação advinda do Seminário Internacional Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções possui apenas uma parte substancial das apresentações que ocorreram em maio de 2006 em São Paulo no Seminário. Pois foram apenas publicados os textos enviados pelos autores até 31 de outubro de 2005. A publicação é formada por 3 conferências, 7 mesas-redondas com um total de 24 apresentações e 10 comunicações.

Das 3 conferências apresentadas, duas tratam de conservação e restauro têxtil respectivamente. Porém ambas são de pesquisadores estrangeiros, sendo que uma é do Reino Unido e a outra do Canadá.

Já na parte de mesas-redondas, das 24 apresentações, 21 tratam de alguma forma o tema analisado, 13 são de estrangeiros, sendo que 4 são norte-americanos, 1 canadense, 5 ingleses, 1 chileno, 1 espanhol e 1 italiano. Assim, contabilizando 8 publicações de brasileiros.

O primeiro dos artigos brasileiros presentes nessa publicação é de Luciana da Silveira, que é conservadora/restauradora autônoma, com o título *Reflexões sobre a prática de conservação/restauração de têxteis no Brasil*. Já no resumo do artigo, a autora aponta que não existe uma educação formal específica para a área de têxteis no Brasil, complementando que o papel do conservador têxtil também passa pelo treinamento de uma equipe e orientação de implantação de políticas de preservação para a instituição. Devido à impossibilidade de formação profissional no Brasil na área de conservação/restauração de têxteis a autora cursou o *Textile Conservation Center*, na Inglaterra. Obtendo experiência em instituições como o British Museum e o Victoria & Albert Museum, em Londres. A autora, também aponta que apesar da profissão estar sendo exercida no Brasil a uns 30 anos (o que agora deve ser por volta de uns 40) que:

pode-se considerar que a situação continua praticamente a mesma: a visão restaurativa predominante nas instituições, uma política de preservação ainda em desenvolvimento, a carência de profissionais, a falta de cursos de formação, o não reconhecimento da profissão, pouca

literatura especializada na língua portuguesa e o pouco incentivo à profissionalização no exterior são alguns dos problemas que afetam diretamente profissionais da área, instituições e, conseqüentemente, a conservação do acervo dentro das instituições a que pertencem. (SILVEIRA, 2006, p. 65)

Seguidamente, a autora explana outro problema desses profissionais autônomos devido às políticas de incentivo incipientes, e que os custos de equipamentos apropriados são altos, pois a maioria é importado. E outro fator que atinge a todos os profissionais de conservação/restauração têxteis autônomos ou não é a falta de mão de obra especializada, afirmando que:

“Falta esta que tem como causa a quase ausência de cursos de especialização, sendo o treinamento feito, na maioria das vezes, informalmente, na prática. O que significa que a formação se torna, de certa forma, insuficiente e limitada.” (SILVEIRA, 2006, p. 65-66)

Outro problema do profissional autônomo é o acompanhamento das peças nas instituições após o tratamento, uma vez que a peça sempre necessitará de monitoramento e cuidados especiais. Sendo assim, a solução é que esse profissional oriente as equipes dos museus, pois a maioria não possui pessoal capacitado em relação as técnicas específicas de manuseio, acondicionamento e exposição dos objetos têxteis.

Apesar da autora explicar várias dificuldades por qual esses profissionais passam, ela acaba seu artigo mostrando o quanto se sente realizada com seu trabalho:

“Apesar das dificuldades encontradas no Brasil, a profissão de conservador/restaurador de têxteis é uma profissão extremamente estimulante e recompensadora. O profissional autônomo tem a oportunidade de lidar com uma grande diversidade de acervos e instituições.” (SILVEIRA, 2006, p. 66)

Em seu artigo, a autora não apresenta Referências Bibliográficas.

Já o segundo artigo da publicação é de autoria de Teresa Cristina Toledo de Paula, Conservadora Doutora de Têxteis do Museu Paulista da USP, com o título *A excepcional terra do pau-brasil: um país “sem tecidos”*. Nesse artigo, a autora também explana as dificuldades em relação a conservação de tecidos no

Brasil e aponta a “histórica falta de importância atribuída a essa tipologia material” em nosso país. E afirma que:

“As coleções têxteis no país encontram-se muito pouco estudadas dentro e fora dos museus; ausência de critérios de coleta, de documentação competente e pesquisa específica caracterizam historicamente os trabalhos curatoriais no país.” (Paula, 2006, p. 77)

A autora mostra que essa situação advém de um descaso histórico em relação aos tecidos no Brasil, no qual apenas alguns casos estereotipados são estudados e o algodão, por ser uma matéria-prima importante para o nosso mercado. Em suas referências, a única publicação na área de conservação é de autoria da própria autora, assim sendo, está em português.

O terceiro artigo brasileiro é de Álvaro Guimarães dos Santos, Tenente Coronel Res PM do Museu de Polícia Militar de São Paulo, que apresenta *A coleção de indumentárias do Museu da Polícia Militar*. Nesse artigo, o autor dedica uma parte a descrever todo o processo de desenvolvimento dos suportes em cabides para a coleção e os problemas de armazenamento, como espaço e verba, e a solução a que se chegou. Nesse artigo, todas as 3 referências sobre conservação são brasileiras.

O quarto artigo apresenta *A coleção de têxteis do Museu Histórico Nacional: preservando a memória*, de Vera Lima, museóloga e então curadora da Coleção de Têxteis do Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro. Nesse artigo, a autora explana mais especificamente como é o acervo do Museu Histórico Nacional, apontando todas as medidas tomadas para a conservação do acervo, que vai desde a organização do espaço, os equipamentos de armazenamento, medidas contra roubo, contra incêndio, a classificação de cada peça em relação a tipologia e seu estado de conservação, cuidados técnicos com o armazenamento e cuidados gerais, assim como sugestões de técnicas a serem consideradas para melhorar a conservação das peças. E na conclusão a autora também explana as dificuldades de obtenção de verba e o alto custo dos materiais apropriados, que é driblado pelo grande interesse e esforço da equipe em procurar soluções viáveis e satisfatórias. Nesse artigo, a autora não apresenta referências bibliográficas.

Já o quinto artigo, de Káthia Castilho, então professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, intitulado *Têxteis como documentação da técnica e da estética*, volta a explicar teoricamente sobre a importância do tema da memória, afirmando que:

“Cabe à universidade brasileira promover uma metodologia de análise dos têxteis, buscando a sistematização de conhecimento com rigor acadêmico, evidenciando a pesquisa para o reconhecimento do que já produzimos, sua conservação e possibilidade de novas construções.”
(CASTILHO, 2006, p.123)

E a memória em relação à manutenção e conservação têxteis possibilita a “adequação de tempo e de espaço ao sujeito no reconhecimento de sua história e pertinência estética” (CASTILHO, 2006, p. 125-126).

Fala sobre a importância de conservar os têxteis como um documento que possibilita a conhecer a historicidade técnica e estética assim como estabelecer pesquisas que permitem reconhecer especificidades.

A autora também aponta a escassez dos cursos na área têxtil assim como, na de conservação que se reflete em documentação de processos tecnológicos, socioculturais e estéticos. Assim como Teresa Cristina, também vê nos fatos históricos, como a tardia industrialização têxtil brasileira, um dos fatores que colaboraram para o atraso que ainda existe nessa área nos dias de hoje. Nas Referências desse artigo, não há nenhuma alusão a algum material sobre conservação.

O sexto artigo, *Tecidos e museologia: perspectivas para a formação profissional*, de Maria Cristina Oliveira Bruno do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, aponta, em um segundo momento, para a proposição de caminhos no que se refere às necessidades profissionais relativas ao estudo e conservação de tecidos. E afirma que:

“Não há, no Brasil, um programa acadêmico que contemple todas as questões inerentes à pesquisa e conservação de bens patrimoniais em tecido. Considero, inclusive, que não há em outros países um adequado e abrangente modelo de programa de formação profissional que abrigue toda a problemática que envolve as distintas proveniências culturais e as múltiplas tipologias de objetos em tecido, os diferentes

problemas de conservação no que diz respeito às distintas perspectivas de conservação preventiva, orientadas para a abordagem da arquitetura de museus, design de mobiliário, conforto ambiental, formas de embalagem e guarda e, especialmente, os caminhos técnicos para a intervenção restauradora, entre muitos outros aspectos.” (BRUNO, 2006, p. 133)

A autora acaba o artigo defendendo que o campo de estudo de conservação preventiva devem estar dentro dos programas acadêmicos de Museologia, com desdobramentos voltados para a compreensão e tratamento curatorial das coleções e acervos, preservando as diferentes tipologias, incluindo o têxtil e seus diversos formatos. A autora também não apresenta Referências em seu artigo.

Já no sétimo artigo, *O aprendizado de conservação no museu: vantagens e desvantagens*, escrito por Teresa Cristina Toledo de Paula (sua segunda contribuição na publicação). Esse artigo discute os estágios na área de conservação que foram realizados no museu universitário, o Museu Paulista. A autora aponta o problema da informalidade do ensino, pois não há uma vinculação com uma grade curricular, o que impossibilita a solicitação de bolsas de iniciação científica, e assim uma permanência maior dos estagiários no museu, pois atualmente os estágios duram no máximo um ano e esse estágio, em seu entender, é indispensável para a formação de uma equipe qualificada. E a autora ainda explana:

“A atividade de conservação no Brasil ainda é uma atividade de poucos e isso precisa mudar. [...] Hoje, o trabalho de conservação de têxteis em São Paulo, encontra-se num momento em qual ainda é imprescindível que outros profissionais viagem ao exterior para se especializarem nessa área e outras correlatas. Uma vez constituído um pequeno grupo de profissionais que seja, teremos assegurada a continuidade do trabalho institucional.” (PAULA, 2006, p. 136)

Já nas Referências desse seu segundo artigo, Teresa Cristina Toledo de Paula, possui uma vasta gama de publicações sobre conservação sendo que 9 delas estão em português, além de utilizar mais dois materiais em inglês. Todas as Referências em inglês e 8 em português são de autoria da própria autora.

O oitavo e último artigo brasileiro das mesas-redondas é o *Preservar e expor: desafios para o Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia*, de Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha do Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia. Em seu artigo, o autor apresenta a dificuldade de se conservar e ao mesmo tempo expor a coleção de indumentárias de sacerdotes e sacerdotisas de religiões de matriz afro-brasileira. Ele defende que os dois objetivos não devem ser pensados de formas hierárquicas e sim complementares, ou seja, uma solução não deve prevalecer sobre a outra ao ponto de anular uma delas. Aponta também o desafio de como exercer a conservação especializada de cada uma das peças, assim como as tipologias de embalagens e vitrines a serem usadas em exposição, que sirvam tanto de salvaguarda quanto de exposição do acervo. O autor explana como essas decisões muitas vezes não são as mais eficientes, mas sim as possíveis de serem tomadas no momento em que os problemas surgem e que:

“esta questão se complica quando não dispomos, em nossas instituições, dos recursos materiais necessários para a implementação das melhores práticas indicadas para a conservação, sendo necessário, constantemente, a adequação de técnicas, de ações e de utilizações de materiais. E, lamentavelmente, este tem sido o quadro observado até então no Brasil, onde nos ressentimos de tudo nessa área, desde a formação especializada para o tratamento de têxteis, até a falta de produtos e materiais no mercado, levando-nos muitas vezes a soluções de adaptação.” (CUNHA, 2006, p. 155)

Até o momento da publicação, o acervo se encontrava em reserva técnica até que todos esses problemas fossem resolvidos e suas soluções colocadas em prática. Esse artigo não conta com referências.

Após, nas mesas-redondas, foram realizadas 10 comunicações, sendo que 6 deles falam de conservação ou restauração têxtil e dessa vez, todos são de brasileiros.

O primeiro é de Adriana Miyatake, especialista em Museologia do Museu Histórico de Imigração Japonesa no Brasil, que trata a *Pesquisa e proposta de conservação da coleção têxtil do Museu Histórico de Imigração Japonesa no Brasil – MHIJB*. Na penúltima parte do seu artigo, a autora explana como

realizou a higienização e acondicionamento da coleção de quimonos. Ela aponta que eles apresentavam bom estado de conservação, porém em algumas outras coleções, as peças se encontram em estado regular de conservação. Logo, os quimonos foram apenas higienizados e acondicionados em “envelopes de papel de arroz”, embalagens específicas para a guarda de quimonos. Enquanto a limpeza mecânica foi feita apenas com o uso de trincha de cerdas macias e de aspirador de partículas para a remoção de sujidades e poeiras. Esse trabalho teve a orientação da equipe do museu, da Diretora Fussaco Abe Oi, Sra. Ana Maria Massae Ito, Sra Emery Kayo Maemura e Sr. Marcos de Souza Persici. Nas referências de seu artigo, a autora cita duas publicações em português.

Já o segundo artigo, *O acervo do Museu do Traje e do Têxtil*, de Ana Lúcia Uchoa Peixoto, Museóloga, Gerente Executiva da Fundação Instituto Feminino da Bahia e responsável pelo projeto do Museu do Traje e do Têxtil, apresenta a experiência deste projeto, que contou com cinco etapas: galerias de exposição permanentes e temporárias, centro de documentação, reserva técnica e laboratório têxtil. O Museu do Traje e do Têxtil está localizado na Fundação Instituto Feminino da Bahia e o acervo têxtil do Instituto Feminino teve início em 1933, a partir de uma exposição realizada com empréstimos de peças de famílias baianas. Setenta anos depois, devido a preocupação com a preservação de seu acervo têxtil houve a elaboração do Projeto do Museu do Traje e do Têxtil, com o objetivo de melhorar as condições de armazenamento e criar espaços expositivos para a coleção. Os trabalhos foram iniciados em janeiro de 1998, no qual uma especialista em têxtil foi convidada para emitir um parecer sobre o estado de conservação das peças. Foi atestado que a coleção se encontrava em um bom estado de conservação, mas havia a necessidade de se construir um espaço adequado para obrigá-la. A própria arquitetura do prédio já era favorável, sendo que propicia um micro-clima ideal para a preservação do acervo, com umidade relativa entre 60-65%, boa circulação de ar, adequada insolação e baixa incidência de insetos, sendo que tudo isso contribuiu para o bom estado de conservação em que as peças se encontravam. No mais, o projeto do laboratório de restauro foi dividido em duas áreas: uma úmida, com instalações técnicas necessárias a alimentação de água desmineralizada e mesa de lavagem; e uma área seca para trabalhos, consolidação e tratamento.

O espaço para a reserva técnica era o mesmo aonde a maioria das peças já se encontravam guardadas, logo, já era um ambiente aclimatado. Porém, os antigos guarda-roupas foram substituídos por estantes de aço deslizantes.

Uma das coisas que mais me chamou atenção nesse projeto foi o inúmeros patrocínios que eles receberam para efetuar-lo, sendo que um deles foi o da fundação VITAE em três edições de concursos de projetos, em 2001, 2002 e 2005; da Caixa Econômica Federal, dentro do Programa Caixa de Adoção de Entidades Culturais; e do MINC/IPHAN, dentro do Programa de Modernização de Museus. Sendo um bom indício de como se buscar fundos para a realização de projetos nessa área. O único material sobre conservação que consta nas referências desse artigo está em inglês.

O terceiro artigo, *Pesquisa e conservação, um estudo de caso em coleções têxteis no Brasil: bengalas, sombrinhas e guarda-chuvas do Museu Paulista –USP*, conta com a contribuição de duas autoras, Priscila de Almeida Xavier, na época graduanda em História do Museu Paulista da USP, e de Ana Paula Lobo Crispi, conservadora do MASP, Museu de Arte de São Paulo. As autoras falam primeiramente da dificuldade de se encontram bibliografia especializada, uma vez que ela é escassa e há apenas 3 publicações sobre o assunto e mesmo assim são estrangeiras e anteriores a 1990. Na metade do artigo, as autoras dão mais atenção ao trabalho prático de limpeza mecânica e acondicionamento das peças. Todos os objetos foram acondicionados em caixas de acrílico especialmente produzidas para esse fim. As peças constituídas de algodão, renda, seda e nylon, a higienização foi realizada com um micro aspirador de partículas e trincha de pelo macio para a remoção de poeira e sujidades. Quando possível, as varetas, parte estrutural dos guarda-chuvas e sombrinhas, foram recobertas por não-tecidos de gramatura 30, para isolar essa estrutura de metal do tecido. Esse trabalho contou com a orientação da Dra. Teresa Cristina de Paula, já bastante citada anteriormente. Já nesse artigo, o único material sobre conservação que consta nas referências está em português.

O quarto artigo. *À sombra da Marquesa de Santos*, de Cláudia Regina Nunes, que agora faz parte do quadro de funcionários do IPHAN e de Ladisla

Szarvas Júnior, da empresa Restaurarte – Conservação e Restauração de Arte no Rio de Janeiro, também explana um caso de restauração de uma sombrinha que pertenceu à Marquesa de Santos e que, atualmente, faz parte do acervo da Coleção de Indumentárias do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro. No início do artigo, os autores mostram que acreditam que a área de conservação têxtil não teve, até o momento, a devida atenção, pois no Brasil com o tropical, a longevidade dos tecidos é prejudicada, não havendo interesse econômicos em se manter um acervo desse, além da falta de informação que já foi largamente discutida em outros artigos desse Seminário. No que diz respeito à restauração em si, a autora aponta que a sombrinha já havia passado por uma intervenção anterior, além de sua seda estar totalmente ressecada e quebradiça, comida por traças e baratas e sua franja era apenas um emaranhado de fios. A intervenção que foi feita anteriormente era um reforço de gaze de algodão com cola de amido, o que contribuiu para a infestação de insetos, assim, essa estrutura foi removida durante a higienização. Os fragmentos de seda hidratados e lavados. O novo suporte foi feito com uma base de seda tingida da mesma coloração da seda original da sombrinha e os fragmentos originais aplicados com o auxílio do adesivo Beva 371. Como a sombrinha foi desmontada para a realização do restauro, depois foi necessário aplicar cada um dos 8 triângulos, nessa mesma base de seda, já que não era mais possível reintegrá-la com as costuras originais, pois o tecido não aguentaria às tensões. Uma grande surpresa foi a franja, pois a mesma foi desembaraçada, tratada e lavada e no final, se constatou que ela se encontrava em perfeitas condições. Nesse artigo, há 9 publicações sobre conservação nas referências e todas elas estão em inglês.

Já o quinto artigo de Heloisa Maria Pinheiro de Abreu Meirelles, Especialista em Museologia, sobre *Materiais de baixo custo adotados no acondicionamento de acervos têxteis*, traz algumas soluções não convencionais utilizadas no processo de armazenamento da coleção de Vestidos e parte da Coleção de Indumentária dos Brinquedos do Setor de Têxteis do Museu Paulista da Universidade de São Paulo. Estas coleções se encontravam armazenadas em caixa tipo baú, uma sobre as outras, ou em armários de madeira, dentro de sacos plásticos, foi essa situação precária que levou ao projeto de higienização,

acondicionamento e armazenamento adequados para as mesmas. Os materiais utilizados foram:

- Ethafoam®: um composto de polietileno expandido, ideal para a confecção de bases e suportes de alguns artefatos que precisavam permanecer em sua posição original;
- Acrílico: Apresenta versatilidade de forma e acabamento, transparência, é resistente e isolante térmico;
- Poliéster: Apresenta propriedades semelhantes ao acrílico, além de ser compatível com uma gama das peças a serem trabalhadas, com o fim de ser utilizado como manta no acolchoamento;
- Tule de Poliamida: Organizadores de pequenas roupas de bonecas;
- Malha tubular cirúrgica: Tecido de algodão utilizado na área ortopédica, aplicado na construção dos suportes, preenchendo-o internamente, afim de se evitar o vinco na peça original e assim, evitar quebra de fibras;
- TNT: Não tecido, sem goma, que foi utilizado em camadas para acomodar os objetos, otimizando o espaço e facilitando seu manuseio;
- Soprador Térmico: Utilizado na construção civil para a moldagem de tubos de PVC, evitando assim o uso de adesivos, realizando a fusão do Ethafoam® por meio de calor;
- Motor suspenso tipo chicote com ponteira de corte e acabamento, utilizado na área de odontologia e joalheria, para a confecção de “berços”;

Já o acondicionamento dos artefatos foi feita em caixas para indumentária importadas dos Estados Unidos e guardadas em prateleiras de armários de aço, na reserva técnica do Museu Paulista. Este trabalho foi realizado em conjunto com a Especialista Adriana Miyatake, com o bolsista Alciana Paulino e supervisão da Dra. Teresa Cristina Toledo de Paula. Nas referências desse artigo, podemos observar 6 publicações em português e uma em espanhol.

E a sexta comunicação e o último artigo desse congresso é o *Pequenas Reflexões sobre processos de consolidação por costura em uma das peças do acervo de têxteis cópticos*³ da Fundação Abegg de Joelma Leão do Centro

³ Segundo a autora, “Os cópticos (ou coptos) eram habitante do vale Nilo em uma civilização que ficou dividida entre cristãos e pagãos após a evangelização de São Marcos depois do século I d.C. Entre suas

Universitário Salesiano de São Paulo. Em seu artigo a autora apresenta um caso de intervenção que já tinha sido feito na peça e a o seu resultado. As peças da arte têxtil cóptica eram elaboradas em tela/tafetá com o urdume de linho e a trama de lã. Assim, muitas vezes, o desenho foi danificado na trama, pela maior fragilidade do material. Em relação á intervenção, a autora nos mostra que dois conceitos da área de conservação têxtil não foram respeitados, sendo eles: reversibilidade dos tratamentos realizados e a mínima interferência no objeto. O objeto foi consolidado sobre uma base de linho cru com uma elevada intervenção de pontos sobre um têxtil frágil e além de tornar mais difícil sua reversão. Nesse artigo, as duas únicas publicações sobre conservação que estão citadas nas referências estão em inglês.

Dos 15 artigos analisados, 9 deles são de teor prático e outros 6 teóricos. O que chama atenção nesses artigos, sendo práticos ou não, é as inúmeras vezes em que os autores apontaram como a área de Conservação e Restauração Têxtil no Brasil ainda é muito incipiente e carente, de forma a apresentar ainda muitos problemas a serem resolvidos, principalmente na área de formação dos profissionais. Isso é sustentado também quando notamos que de todos os 15 autores desses artigos, apenas 3 deles são da área de Conservação e Restauração Têxtil, mostrando que muitas vezes o trabalho não foi realizado por profissionais com formação específica e sim, de áreas afins, como museólogos, por exemplo. Já em relação a bibliografia, podemos observar o crescente número de referências bibliográficas em português, que formam o montante de 22 referências, enquanto apenas 14 estão em inglês e uma em espanhol. Assim, apesar de algumas vezes os autores afirmarem que ainda há a falta de materiais de referência em português há uma ampliação de estudos na área, notei que desde 2002 (último ano em que houve artigos publicados na área de Conservação e Restauração Têxtil nos anais da ABRACOR) até 2005 (quando foram enviados os textos para publicação no Seminário Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções) houve um crescimento significativo de materiais em português.

manifestações artísticas, os cópticos da Antiguidade tinham na tecelagem uma das suas práticas mais originais e belas, detentores de grande vivacidade na utilização de cores, na destreza das técnicas do tecer e nas linhas originais que desenhavam na trama.

Moda Documenta

A primeira edição do Moda Documenta aconteceu em maio de 2011, na Escola de Artes, Arquitetura, Design e Moda da Universidade Anhembi Morumbi. Nesse ano, foram discutidos conceitos e fundamentos gerais de museologia moderna e contemporânea, a memória e a preservação dos patrimônios históricos e culturais. Porém, apenas no IV Seminário Moda Documenta juntamente com o I Congresso Internacional de Memória, Design e Moda, houveram as primeiras publicações em anais.

Essa edição também ocorreu em São Paulo, com minicursos e comunicações orais realizadas no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e no OCA – Parque do Ibirapuera, recentemente em maio de 2014. Nesse primeiro ano de publicação houve apenas um artigo na área de conservação têxtil intitulado: “*Conservação Têxtil: Um Estudo de Caso da Modateca do Centro Universitário SENAC.*” De Thomas Walter Dietz, estudante do Centro Universitário Senac. Em seu artigo, o autor explana os principais conceitos básicos de conservação têxtil, pensando em também em casos, como as peças de Ney Matogrosso, que possui uma gama enorme e variada de materiais, o que faz necessário um dinamismo interdisciplinar do conservador, ou de consultorias para a solução de como conservar essas peças. Em seu artigo, o autor cita, nas Referências, oito publicações sobre conservação e todas elas se encontram em português.

Como nas edições anteriores, não houve publicações em anais, não há a possibilidade de comparar a ascensão ou não do tema no seminário. Assim, tornando essa análise em particular incipiente e a espera de novas edições. A única coisa que podemos notar aqui é que as publicações em português na área de Conservação e Restauração Têxtil estão crescendo a cada ano que passa, contando com, pelo menos, mais 8 referências em 2014.

Biografias

Uma vez sendo feito o levantamento bibliográfico, também irei analisar as biografias dos autores que são conservadores e restauradores têxteis. Nessa parte do meu trabalho, não irei explicar exatamente uma biografia de cada

autor, contando sua história ou coisa parecida. Aqui, me atrelarei mais para examinar a formação dos autores, assim como aonde eles encontram trabalhando atualmente. Para que no final seja apresentado um mapa, com a localização desses profissionais e os centros de ensino.

Claudia Regina Nunes

Bacharel em Pintura pela Escola de Belas Artes/UFRJ em 1985; Pós-Graduada em Conservação de Bens Culturais Móveis pela Escola de Belas Artes/UFRJ em 1989; Mestre em Conservação e Restauração de Têxteis pelo Fashion Institute/State University of New York (1991).

Trabalhou três anos no The Metropolitan Museum of Art; Conservadora Assistente do Upholstery Weissman – The Costume Institute; Trabalhou no Museum of American Folk Art/New York; ATTATA Foundation/New York; Merchant's House/New York;

Participou de cursos de especialização de Conservação de Têxteis organizados pela OEA e estagiou na Fundação Casa de Rui Barbosa no Laboratório de Conservação/Restauração de Papel; Presidente da ABRACOR no biênio de 92/94. Foi Chefe do Laboratório de Conservação e Restauração do Museu Imperial, Petrópolis/RJ de 1993 a 2000; Trabalhou no Museu Nacional de Belas Artes no Laboratório de Restauração de Pintura, na Restauração de Molduras e foi Chefe de Gabinete de 2000 a 2004;

Atualmente é Conservadora e Restauradora Sênior do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, onde é Consultora de Conservação e Restauração de Bens Móveis e Integrados, e desenvolve também trabalhos de consultoria para Instituições e colecionadores.

Helena Lucia Antunes Cardoso

Museóloga pela Universidade Estácio de Sá em 1989; Pós-graduada em Conservação de Acervos Têxteis pelo Pró-Memória/SENAI; Aperfeiçoamento em Conservação e Restauração de Documentos pela UFF;

Presta serviços particulares e à instituições como: Museu da República, Museu Histórico Nacional, Memorial J.K., Fundação Maria Luiza e Oscar

Americano, Museu da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, Palácio do Planalto, Arquivo Geral da Cidade, Núcleo de Conservação de Têxteis da Igreja de N. S. do Monte do Carmo, Museu do Exército, Museu Carmem Miranda;

Atualmente, trabalha através na H. C. Conservação e Restauro;

Marly Rosa

Bacharel em Museologia pela Universidade do Rio de Janeiro UNI-RIO em 1986; Treinamento Básico de Conservação de Acervos Têxteis – OEA/Pró-Memória/SENAI-CETIQT em 1987; Pós-graduada em Conservação de Têxteis – OEA/Pró-Memória/Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos em 1990;

Participou do Projeto de Abertura do Forte de Copacabana, quando na implantação do Museu Histórico do Exército em 1987, e da implantação da Reserva Técnica deste museu em 1993/94. Realizou trabalhos de conservação e restauração para a Igreja da Venerável e Arquiepiscopal Ordem Terceira de N. S. do Monte Carmo de 1988 a 1990, para o Memorial do Hospital Raphael de Paula Souza em 1993. Realizou trabalhos de restauração para as seguintes instituições: Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty em 1988/89, Casas Históricas de Deodoro e de Osório, Museu dos Mortos da II Guerra Mundial, Panteon Duque de Caxias, Escola de Aperfeiçoamento de Oficinas e Batalhão de Guarda e para o Museu Carmem Miranda.

Responsável pelo acervo têxtil do Museu Histórico do Exército e do Forte de Copacabana (desde 1988).⁴

Luciana da Silveira

Licenciada em Educação Artística – Faculdade Bennett em 1986; Pós-graduada em Conservação de Bens Culturais Móveis pela Escola de Belas Artes/UFRJ em 1989; Mestre em Conservação Têxtil pelo Textile Conservation Center/ Courtauld Institute of Art na Inglaterra em 1995;

Trabalhou junto ao British Museum e ao Victoria and Albert Museum;

⁴ Esses dados foram retirados da própria apresentação da autora em seu artigo “A Pequena Notável”. Não consegui obter dados da autora atualizados.

Hoje em dia, é Conservadora/Restauradora de Têxteis Autônoma no Rio de Janeiro e presta serviço a instituições e particulares.

Mônica Paixão

Formada em Educação Artística pela Faculdade Bennett – Rio de Janeiro em 1985; Pós-graduada em Conservação Têxtil – OEA/Metropolitan Museum of Art/Pró-Música/Cetiqt.

Trabalhou junto aos museus: Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro como responsável pelo departamento de têxteis de 1985 a 1990; Museu Nacional da Finlândia, junto ao Laboratório de Materiais Arqueológicos de 1990 a 1991; Museu Etnográfico Luigi Pigorini, junto ao Laboratório de Materiais Etnográficos em Roma de 1995 a 1996;

Participou de vários cursos entre os quais o de Princípios Científicos da Conservação – SPC/95 (Iccrom/Cecor/Eba/Ufmg). Assistente no Curso de Princípios Científicos da Conservação – SPC/98.

Desde de que voltou ao Brasil, em 1997, trabalha com prestação de serviços para instituições públicas e privadas.

Teresa Cristina Toledo de Paula

Graduada em História pela Universidade de São Paulo em 1981; Pós-graduada em Museologia na Fundação Escola de Sociologia e Política de SP em 1988; Pós-graduada em Conservação/Restauração de Têxteis no The Textile Conservation Centre, Courtauld Institute of Arts em 1993. Mestre em Conservação/Restauração de Têxteis (Ação Cultural/ECA-USP) em 1998; Doutora em Tecidos no Brasil (Ação Cultural/ECA-USP) em 2004;

Trabalha em museus de São Paulo desde 1981. É especialista em conservação e restauro da Universidade de São Paulo desde 1989 e Conservadora Doutora de Têxteis do Museu Paulista – USP.

Tabelas Resumitivas

Irei apresentar agora uma tabela resumitiva com os principais dados retirados da análise do levantamento bibliográfico feito. Com dados sobre os

autores, suas profissões, o teor teórico ou prático dos artigos e as línguas apresentadas nas referências bibliográficas. Tornando assim, mais fácil a compreensão desses dados e o que eles significam no todo.

Autores	Profissão
Claudia Regina Nunes	Conservadora/Restauradora Têxtil
Helena Cardoso	Conservadora/Restauradora Têxtil e Museóloga
Marly Rosa	Conservadora/Restauradora Têxtil e Museóloga
Luciana da Silveira	Conservadora/Restauradora Têxtil
João Carlos Ferreira	Museólogo
Regina Maria Macedo Costas Dantas	Historiadora
Richard Esteban Trucco	Restaurador
Andrea Pereira	Conservadora/Restauradora
Mônica Paixão	Conservadora Têxtil
Eliane Monte	Conservadora/Restauradora
Gilca Flores	Conservadora/Restauradora
Claudia Marina Dutra Moresi	Química
Maria da Conceição Fernandes Brito	Conservadora e Museóloga
Mônica Lima de Carvalho	Conservadora e Restauradora
Teresa Cristina Toledo de Paula	Conservadora Doutora em Têxteis
Álvaro Guimarães dos Santos	Tenente Coronel
Vera Lima	Museóloga e Curadora
Káthia Castilho	Mestre em Comunicação e Semiótica
Maria Cristina Oliveira Bruno	Museóloga
Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha	Museólogo
Adriana Miyatake	Museóloga
Ana Lúcia Uchoa Peixoto	Museóloga
Priscila de Almeida Xavier	Historiadora
Ana Paula Lobo Crispi	Conservadora
Ladislav Szarvas Júnior	Conservador/Restaurador
Heloisa Maria Pinheiro de Abreu Meirelles	Museóloga
Joelma Leão	Consultora de Comunicação Social e Ciência de Publicidade e Propaganda, Marketing, Estética e Estudos de Comportamento do Consumidor
Thomas Walter Dietz	Estudante de design de moda

Com essa primeira tabela resumitiva, percebemos fácil que apenas 6 dos autores apresentados acima, possuem formação específica na área de Conservação e Restauração Têxtil, sendo que outros 8 autores possuem

formação em Conservação e Restauração mas sem uma especialidade, enquanto outros 7 são museólogos, 2 são historiadoras, 1 química, 1 tenente, duas são da área de Comunicação e um estudante. Logo, dos 26 autores, apenas 6 são da área em questão, mostrando que no Brasil, muitas vezes os trabalhos são realizados por pessoas de áreas afins.

A próxima tabela resumitiva, leva em conta os artigos, seu teor teórico ou prático e as línguas dos artigos citados na sua bibliografia.

Artigo	Ano	Línguas			
		E m	Pt	es	It
Restauração do Estofamento de Palinha: Um Sette de Duncan Phyfe	1994	2	-	-	-
A Pequena Notável	1996	2	2	3	-
A Escolha de Abordagens na Conservação de Têxteis Arqueológicos: Vista no Tratamento de Duas Túnicas Pré-Colombianas	1996	-	-	-	-
A secagem da Múmia de Hori do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista	1998	7	-	2	-
A Preservação do Acervo de Indumentária do Museu da Casa da Hera – Um Enfoque Conservativo	1998	4	-	-	-
Conservação Têxtil e Comunidades Vestes Litúrgicas	1998	5	-	-	-
Tela Encolada: Catalogação e Estudo Sobre uma Tecnologia Incomum	1998	1	1	-	-
A Restauração do Traje da Coroação do Imperador D. Pedro II: Uma Intervenção com Adesivo Beva 371	1998	3	-	-	1
Uma Restauração de Têxteis Atípica: As Roupas de Carmem Miranda	1998	7	-	-	-
Estudo Preliminar do Acervo Têxtil do Museu de Arte Sacra de Mariana	1998	1	-	-	-
Tratamento de Conservação de Dois Objetos Distintos em Plumária – Experiência Desenvolvida em Estágio no Royal Albert Memorial Museum, Exeter, UK	2002	3	-	-	-
Reflexões sobre a Prática de Conservação/Restauração de Têxteis no Brasil	2005	-	-	-	-
A excepcional terra do pau-brasil: um país “sem tecidos”	2005	-	1	-	-
A Coleção de Indumentária do Museu da Polícia Militar	2005	-	3	-	-
A Coleção de Têxteis do Museu Histórico Nacional: preservando a memória	2005	-	-	-	-
Têxteis como documentação da técnica e da estética	2005	-	-	-	-
Tecidos e Museologia: perspectivas para a formação profissional	2005	-	-	-	-
O aprendizado de conservação no museu: vantagens e desvantagens	2005	2	9	-	-
Preservar e expor: desafios para o Museu Afro-Brasileiro da	2005	-	-	-	-

Universidade Federal da Bahia					
Pesquisa e proposta de conservação da coleção têxtil do Museu Histórico de Imigração Japonesa no Brasil	2005	-	2	-	-
O acervo do Museu do Traje e do Têxtil	2005	1	-	-	-
Pesquisa e conservação, um estudo de caso em coleções têxteis no Brasil: bengalas, sombrinhas e guarda-chuvas do Museu Paulista – USP	2005	-	1	-	-
À sombra da Marquesa de Santos	2005	9	-	-	-
Materiais de baixo custo no acondicionamento de acervos têxteis	2005	-	6	1	-
Pequenas Reflexões sobre processos de consolidação por costura em uma das peças do acervo de têxteis cópticos	2005	2	-	-	-
Conservação Têxtil: Um Estudo de Caso da Modateca do Centro Universitária SENAC	2014	-	8	-	-
Total		49	33	6	1

Já essa segunda tabela resumitiva nos mostra que a maioria das referências bibliográficas encontradas nos artigos analisados estão em inglês, confirmando que a maioria das publicações na área de Restauração e Conservação Têxtil se encontram nessa língua. Logo atrás, há 33 publicações que estão em português, sendo que a maioria aparece a partir de 2005, nos artigos analisados do Seminário Internacional Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções. Sendo assim, entre 2002 e 2005, as publicações em português aumentaram consideravelmente. Já as publicações em espanhol e em italiano não são expressivas.

A terceira tabela resumitiva conta com os profissionais conservadores e restauradores têxteis juntamente com as instituições na qual adquiriram formação em conservação e/ou restauro o país.

Profissionais	Faculdade	País
Claudia Regina Nunes	Fashion Institute/State University of New York	EUA
Helena Lucia Antunes Cardoso	Pró-Memória/SENAI	Brasil
Marly Rosa	OEA/Pró-Memória/SENAI – Cetiqt OEA/Pró-Memória/ Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos	Brasil
Luciana da Silveira	Textile Conservation	Inglaterra

	Center/Courtauld Institute of Art	
Mônica Paixão	OEA/Metropolitan Museum of Art/Pró-Música/Cetiqt	EUA
Teresa Cristina Toledo de Paula	Textile Conservation Center/Courtauld Institute of Art	Inglaterra

Nesta tabela resumitiva percebemos que duas dessas profissionais tiveram formação nos Estados Unidos e duas na Inglaterra e outras duas no Brasil, ou seja, realmente a maioria dos profissionais em conservação e restauração têxtil buscam formação fora do Brasil. Percebemos isso também quando voltamos aos artigos da ABRACOR, nos quais mais de 50% deles ou foram realizados no exterior ou contam com ajuda de estrangeiros, o que mostra que o início da nossa formação e dos trabalhos realizados por brasileiros não foi no Brasil. Uma realidade que já se encontra mudada, já que nos artigos do Seminário Internacional Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções, apenas um foi realizado em Londres, sendo todos os outros realizados no Brasil, mostrando o crescimento dos trabalhos em âmbito nacional.

Abaixo, um mapa com a localização desses profissionais no Brasil:



Logo, percebemos que a concentração desses profissionais se encontra no sudeste, com 4 delas no Rio de Janeiro, uma em São Paulo e a outra em Minas Gerais.

Cursos Universitários

Levando em conta, os diversos comentários citados no trabalho sobre a falta de cursos especializados na área de Conservação e Restauração Têxtil, irei analisar aqui todos os cursos de formação em níveis técnicos, de graduação e de pós-graduação regularizados na área de Conservação e Restauração para observar se há alguma proximidade com o têxtil. No website da ABRACOR há uma lista de cursos regulares no Brasil, irei usar essa lista como base para essa análise. A lista é dividida em 3 graus de formação: cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, totalizando 9 instituições, são elas:

Cursos Técnicos

Fundação de Arte de Ouro Preto – FAOP

Essa fundação nasceu em 1968 através da sugestão do poeta Vinícius de Moraes, da atriz Domitila do Amaral, do escritor Murilo Rubião e do historiador Afonso Ávila, que almejavam um espaço para produzir e observar arte. Assim, o então governador de Minas Gerais na época, Israel Pinheiro, objetivando oferecer à cidade uma instituição para incentivar a cultura, confiou Murilo Rubião a tarefa de criar a FAOP. Sua inauguração é em 1969 e em 1970, o restaurador Jair Afonso Inácio organizou o primeiro curso para a formação de Conservadores e Restauradores no Brasil. A FAOP, desde então, vem ampliando suas ações no campo da arte, da conservação e da restauração, bem como, sistematizando seus métodos e processos, consolidando e legitimando sua capacidade de formação, educação e transformação social.

A FAOP conta com o curso de Formação Técnica em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, porém esse curso só trabalha com acervos em papel, escultura policromada e pintura de cavalete.

SENAI – ABER

O SENAI – ABER, Associação Brasileira de Encadernação e Restauro, atua em dois segmentos: a encadernação e a conservação e restauro de livros e documentos em papel. A ABER foi fundada em 1988 em São Paulo, por um grupo de encadernadores e restauradores para formar profissionais qualificados para atuarem na encadernação, conservação e restauração de livros.

O SENAI – ABER conta com um curso de Conservação Preventiva que consiste em ensinar medidas para a prevenção de danos que causam a deteriorização de um acervo bibliográfico.

Cursos de Graduação

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

A UFMG implantou o primeiro curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis no Brasil, que habilita profissionais a conservar e restaurar toda a produção cultural criada desde os tempos primitivos até os produtos da nossa sociedade contemporânea. O curso é constituído de duas etapas, sendo que a primeira é composta por 4 períodos, que é uma formação básica e interdisciplinar à profissão de conservador e restaurador. Já a segunda etapa, é o momento em que o aluno escolhe uma área específica dos 4 diferentes grupos oferecidos pela faculdade: Conservação-Restauração de Escultura; Conservação – Restauração de Papel; Conservação – Restauração de Pintura; Conservação Preventiva. Sendo assim, não há nenhuma ênfase no têxtil, nem mesmo na grade de Conservação Preventiva.

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

A UFPel também possui um curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Móveis. Esse curso foca o patrimônio constituído pelos Bens Culturais Móveis, ou seja, obras de arte, fotografias, documentos e livros, objetos decorativos e utilitários, bens etnográficos e arqueológicos, e os bens culturais integrados como pinturas murais, afrescos, etc. Esse curso conta com uma disciplina de Introdução a Conservação e Restauração de Têxteis com

carga horária de 68 horas, não havendo mais nenhuma disciplina direcionada à área têxtil.

PUC São Paulo

A PUC São Paulo conta com o curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro. O curso objetiva formar profissionais com capacidade de planejar e realizar projetos de restauração e conservação de bens culturais, com ênfase na atividade prática, utilizando metodologias de intervenção adequada à realidade brasileira e respeitando as políticas públicas estabelecidas pelo setor. Em sua estrutura curricular não há nenhuma disciplina sobre têxtil.

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

A UFRJ possui o curso de Graduação em Conservação e Restauração que forma profissionais capazes de conservar e restaurar o patrimônio artístico e cultural com conhecimento das leis do mercado da arte, curadoria de exposição e gestão de negócios relativos à cultura. Em seu currículo atual também não há nenhuma disciplina ligada ao têxtil.

Pós-Graduação

Universidade Federal da Bahia – UFBA

A UFBA conta com um Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos. Esse curso foi reconhecido pela UNESCO e pelo IPHAN como um dos melhores programas mundiais de formação na área de preservação cultural. Porém, esse curso é dirigido exclusivamente à arquitetos urbanistas e engenheiros civis, sendo assim, não tem nenhuma ligação com a área têxtil.

Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST

O MAST é uma unidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação no Rio de Janeiro desde 1985. Tem como objetivo ampliar o acesso da comunidade ao conhecimento científico e tecnológico por meio de pesquisas,

preservação de acervos, divulgação e história da ciência e da tecnologia no Brasil.

O MAST contava com o curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, porém o colegiado do curso, em março de 2014, decidiu desativá-lo por tempo indeterminado. Mas está em funcionamento, desde 2013, o Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia que conta com duas linhas de pesquisa: Acervos, História e Divulgação, e Acervos, Conservação e Processamento. Mas novamente, em seu plano curricular, não há nenhuma disciplina na área têxtil.

Assim, a única universidade com curso regularizado e que há algum tipo de formação específica na área de Conservação e Restauração Têxtil é Universidade Federal de Pelotas, no sul do país.

Conclusão

Com o levantamento bibliográfico, pude perceber que a maioria dos artigos publicados na área nos contam casos práticos de conservação ou restauração têxteis. Muitos deles são relatos de restauração, enquanto outros nos contam projetos de conservação, sendo que alguns desses últimos dão ênfase ao trabalho feito com as roupas ou na estrutura das instituições para oferecer o melhor ambiente possível para a salvaguarda das peças. Porém, a maioria dos artigos são escritos por pessoas de áreas afins, o que mostra que essa área muitas vezes é suprida por diferentes profissionais no Brasil.

Com apenas 6 autoras conservadoras e restauradoras têxteis, podemos perceber que os profissionais especializados ainda são escassos no Brasil. Um dos problemas, que foi citado várias vezes nos trabalhos analisados, e comprovado na análise dos cursos regularizados na área de Conservação e Restauração no Brasil, é que realmente não existe cursos específicos na área, sendo que apenas foi encontrado uma matéria opcional em Introdução a Conservação e Restauração Têxtil na Universidade Federal de Pelotas, no sul do país. Isso também reflete na formação dos nossos profissionais, que mais de 50% deles tiveram que sair do Brasil para obter tal formação. Porém, sabemos que nem todos podem ter acesso a viagens e estudos no exterior, o que contribui também para o baixo número de profissionais.

Além do fato de que a formação específica em Conservação e Restauração Têxtil ainda tenha que ser feita no exterior, percebemos que nossa base de conhecimento e informação é praticamente americana e inglesa, assim, para o início dessa profissão no Brasil, foi imprescindível o conhecimento da língua inglesa para a formação de nossos profissionais. Porém, apesar de todos os comentários relacionados aos problemas na área, uma das coisas que podemos perceber é a crescente publicação de materiais em português, o que ajuda bastante na disseminação de informação. Apesar do pequeno número de profissionais no Brasil, os esforços estão se tornando cada vez mais crescentes para que se produzam conhecimento científico por aqui, e uma grande prova disso é o Seminário Internacional Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções, que com sua coletânea de artigos, colocou os profissionais em

consonância com questões de nossa realidade, o que pode refletir em esforços para melhorar cada vez mais essa área em nosso país.

Ainda incipiente, pois ainda não há um número de profissionais considerável no Brasil, nosso polo não se encontra estagnado. Pois podemos perceber que há a produção crescente de artigos na área, que tratam tanto de questões teóricas quanto de trabalhos práticos, que estão crescendo cada vez mais no Brasil. Apesar de que de 1998 a 2002, houve uma decaída no número de publicações, em 2005 elas voltaram com tudo. Porém, depois desse ano, não houve mais Congressos expressivos na área, o que estagnou essas publicações. A meu ver, nossos profissionais não participam dos congressos e eventos ligados à moda, apesar de se tratar de uma área têxtil, elas ainda não se encontram ligadas. Apenas no Moda Documenta, com um artigo na área de conservação de um estudante, Thomas Dietz, no qual foi a primeira vez que essa associação entre moda e conservação foi feita. Porém, isso se justifica não pela palavra Moda no nome do Congresso, mas sim pelo seus objetivos, que entre eles, discute memória e museologia, dois conceitos já muito relacionados à Conservação e Restauração em geral.

Assim, podemos resumir que a área de Conservação e Restauração Têxtil no Brasil ainda é muito incipiente e carente, com muitos problemas a serem resolvidos. O primeiro deles é o da formação, pois acredito que mudando essa realidade, teremos uma nova geração de profissionais e os trabalhos no Brasil se tornarão mais efetivos, uma vez que com apenas 6 profissionais que se encontram no sudeste, muitos acervos de outras regiões estão se perdendo. Porém, o nosso acesso a materiais em português já está crescendo, o que também, mesmo de forma autônoma e não especializada, que esforços de outros profissionais sejam feitos, o que é uma parte considerável do trabalho realizado no Brasil. Além dos relatos práticos, muitos dos trabalhos também retratam das questões teóricas de intervenção mínima e reversível, o que também é muito importante, uma vez que são conceitos básicos para trabalhos realizado em conservação e restauração, o que conscientiza os nossos profissionais de que qualquer intervenção tem que ser cautelosa e formulada. Assim, pelo meio teórico percebemos a importância e o cuidado da prática, que ainda precisa se especializar e crescer no Brasil.

Referências Bibliográficas

BRITO, M. C. F.; MORESI, C. M. D.; WOUTERS, J. Estudo Preliminar do Acervo Têxtil do Museu de Arte Sacra de Mariana. In: CONGRESSO DA ABRACOR, 9., 1998. Salvador. *Anais...* Salvador: 1998. p. 327 – 331.

BRUNO, M. C. O. Tecidos e Museologia: Perspectivas para a Formação Profissional. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 131 - 133.

CARDOSO, H.; ROSA, M. A Pequena Notável. In: CONGRESSO DA ABRACOR, 8., 1996. Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: 1994. p. 275 – 280.

CARVALHO, M. L. Tratamento de Conservação de Dois Objetos Distintos em Plumária – Experiência Desenvolvida em Estágio no Royal Albert Memorial Museum, Exeter, UK. In: CONGRESSO DA ABRACOR, 11., 2002. Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: 2002. p. 47 – 52.

CASTILHO, K. Têxteis como Documentação da Técnica e da Estética. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 123 - 126.

CRISPI, A. P. L.; XAVIER, P. A. Pesquisa e Conservação, Um Estudo de Caso em Coleções Têxteis no Brasil: Bengalas, Sombrinhas e Guarda-Chuvas do Museu Paulista – USP. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 175 - 177.

CUNHA, M. N. B. Preservar e Expor: Desafios para o Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 154 - 157.

DANTAS, R. M. M. C.; FERREIRA, J. C.; MELLO, J. A. S.; NUNES, C. R.; TRUCCO, R. E. A Secagem da Múmia de Hori do Museu Nacional da Quinta da

Boa Vista. In: CONGRESSO DA ABRACOR, 9., 1998. Salvador. *Anais...* Salvador: 1998. p. 22 – 27.

DIETZ, T. W. Conservação Têxtil: Um Estudo de Caso da Modateca do Centro Universitário SENAC. In: SEMINÁRIO MODA DOCUMENTA, 4., 2014. São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2014.

LEÃO, J. Pequenas Reflexões sobre Processos de Consolidação por Costura em uma das Peças do Acervo de Têxteis Cópticos da Fundação Abegg. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 192 - 194.

LIMA, V. A Coleção de Têxteis do Museu Histórico Nacional: Preservando a Memória. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 116 - 120.

MEDEIROS, G. F.; MONTE, E. Tela Encolada Catalogação e Estudo sobre uma Tecnologia Incomum. In: CONGRESSO DA ABRACOR, 9., 1998. Salvador. *Anais...* Salvador: 1998. p. 318 – 320.

MEIRELLES, H. M. P. A. Materiais de Baixo Custo Adotados no Acondicionamento de Acervos Têxteis. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 189 - 191.

MIYATAKE, A. Pesquisa e Proposta de Conservação da Coleção Têxtil do Museu Histórico de Imigração Japonesa no Brasil MHIJB. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 161 - 163.

NUNES, C. R. A Restauração do Traje da Coroação do Imperador D. Pedro II: Uma Intervenção com Adesivo Beva 371. In: CONGRESSO DA ABRACOR, 9., 1998. Salvador. *Anais...* Salvador: 1998. p. 321 – 323.

NUNES, C. R. Restauração do Estofamento de Palinha: Um Sette de Duncan Phyfe. In: CONGRESSO DA ABRACOR, 7., 1994. Petrópolis. *Anais...* Petrópolis: 1994. p. 147-152.

NUNES, C. R. Uma Restauração de Têxteis Atípica: As Roupas de Carmem Miranda. In: CONGRESSO DA ABRACOR, 9., 1998. Salvador. *Anais...* Salvador: 1998. p. 324 – 326.

NUNES, C. R.; SZARVAS, L. À Sombra da Marquesa de Santos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 185 - 188.

PAIXÃO, M.; REIS, M. F. Conservação Têxtil e Comunidade Vestes Litúrgicas. In: CONGRESSO DA ABRACOR, 9., 1998. Salvador. *Anais...* Salvador: 1998. p. 314 – 317.

PAULA, T. C. T. A Excepcional Terra do Pau-Brasil: Um País “Sem Tecidos”. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 77 – 84.

PAULA, T. C. T. O Aprendizado de Conservação no Museu: Vantagens e Desvantagens. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 135 - 137.

PEDREIRA, A.; SILVEIRA, L. A Preservação do Acervo de Indumentária da Casa da Hera: Um Enfoque Conservativo. In: CONGRESSO DA ABRACOR, 9., 1998. Salvador. *Anais...* Salvador: 1998. p. 309 – 313.

PEIXOTO, A. L. U. O Acervo do Museu do Traje e do Têxtil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 164 - 167.

SANTOS, A. G. A Coleção de Indumentárias do Museu da Polícia Militar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL:

MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 96 – 99.

SILVEIRA, L. A Escolha de Abordagens na Conservação de Têxteis Arqueológicos: Vista no Tratamento de Duas Túnicas Pré-Colombianas. In: CONGRESSO DA ABRACOR, 8., 1996. Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: 1994. p. 281 – 286.

SILVEIRA, L. Reflexões sobre a Prática de Conservação/Restauração de Têxteis no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 1., 2006. São Paulo. *Livro*. São Paulo: Museu Paulista, 2006. p. 65 – 66.

Páginas da Internet

<http://www.abracor.com.br/> - acessado em 26/05/2014

<http://www.coloquiomoda.com.br/> - acessado em 26/05/2014

<http://modadocumenta.com.br/sobre.html> - acessado em 25/05/2014

www.faop.mg.gov.br – acessado em 30/06/2014

www.aber.org.br – acessado em 30/06/2014

<http://www.eba.ufmg.br/graduacao/conservacao/index.html> - acessado em 30/06/14

<http://conservacaoerestauo.wordpress.com/> - acessado em 30/06/2014

www3.pucsp.br/conservacaoerestauo – acessado em 30/06/2014

www.cecre.ufba.br – acessado em 30/06/2014

<http://www.eba.ufri.br/> - acessado em 30/06/2014

www.mast.br – acessado em 30/06/2014